

# Oikonomia: Gestão Doméstica e Gestão Empresarial

Módulo II – Antropologia Paulina: As Estruturas da Pessoa | Aula 9

Disciplina: Filosofia e Ciências Administrativas ·

Curso: Graduação em Ciências Administrativas

Professor: Dr. Plínio Marcos Tsai

TSAI, PLÍNIO MARCOS. AULA 9 – OIKONOMIA, 2026.

DISPONÍVEL EM: [PLINIOTSAI.BUDA.ORG.BR](http://PLINIOTSAI.BUDA.ORG.BR)

# Introdução: A Casa Esquecida nas Ciências Administrativas

## O que é Oikonomia?

Oikonomia significa literalmente *administração da casa*:

**oikos** = casa · **nomos** = lei, administração

A casa grega não era mero local de residência — era uma **comunidade produtiva e relacional** que incluía família, escravos, bens, animais, terra e ferramentas.

## Objetivos da Aula

01

---

### Reconstruir o conceito grego

A partir de Xenofonte e Aristóteles, distinguindo oikonomia da chrematistike, incorporando a perspectiva confucionista.

02

---

### Analisar Paulo

Como Paulo ressignifica o conceito para descrever a ação divina na história e a função do administrador cristão.

03

---

### Implicações administrativas

Extrair implicações filosófico-administrativas, com atenção à crítica de Alberto Guerreiro Ramos.

① A **Filosofia da Rede Inter-relacional** (TSAI, 2024) oferece a perspectiva hermenêutica para recuperar o sentido original da oikonomia — uma lógica relacional que se opõe radicalmente à lógica da acumulação desmedida (*chrematistike*).

# O Conceito Grego de Oikonomia



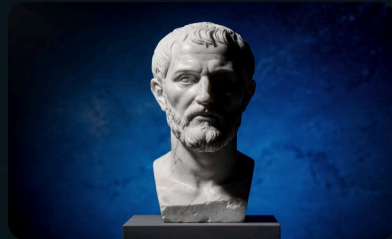
## O Oikos como Unidade Relacional

O **oikos** era uma comunidade produtiva que incluía família, escravos, bens móveis e imóveis, estoques e ferramentas. As relações entre seus membros eram de **autoridade, cuidado, dependência mútua e reciprocidade**.

Aplicando o princípio da **mútua determinação** (*pratīyasamutpāda*), o oikos era um nó na rede relacional da pólis — "algo só existe a partir de não-algo, de outro algo" (TSAI, 2024, p. 154).

## Oikos (Esfera Privada)

Domínio da **necessidade**, da reprodução, das relações assimétricas: senhor-escravo, marido-mulher, pai-filhos.



## Xenofonte e a Arte de Administrar

No *Econômico*, Xenofonte apresenta a oikonomia como a ciência de enriquecer a própria casa — não acumular por acumular, mas **produzir o suficiente para viver bem**, com ordem, justiça e harmonia.

A esposa como "guardiã dos bens" e o marido como "provedor" antecipam o princípio da **oposição complementar** (*yin-yang*): polos que se determinam mutuamente.



## Aristóteles: Oikonomia vs. Chrematistike

Na *Política*, Aristóteles distingue a **oikonomia** (natural, limitada, voltada ao bem viver) da **chrematistike** (artificial, ilimitada, voltada à acumulação de dinheiro por si mesma).

A chrematistike inverte a relação natural entre meio e fim: a riqueza, que deveria ser meio para o bem viver, torna-se fim em si mesma — uma espiral infinita de desejos insaciáveis.

## Polis (Esfera Pública)

Domínio da **liberdade**, da deliberação, das relações simétricas entre cidadãos iguais. A oikonomia é uma escola de cidadania.

# A Contribuição do Confucionismo: da Família ao Estado

A tradição confucionista oferece uma perspectiva complementar sobre a relação entre gestão da casa e governo do Estado. O conceito de "família-Estado" (家國 ㄐㄩㄛˋ ㄩㄥˋ) expressa que os mesmos princípios que regem uma boa família devem reger o bom governo do reino.



## 修身 (ㄒㄩㄣˋ ㄩㄣˋ) — Cultivo Pessoal

O ponto de partida: o sábio governador começa pelo aperfeiçoamento de si mesmo, cultivando virtudes internas.



## 齊家 (ㄑㄧㄝˊ ㄐㄩㄛˋ) — Harmonização da Família

A família bem ordenada é o modelo paradigmático para toda forma de organização social e política.



## 治國 (ㄓㄧˋ ㄩㄥˋ) — Governo do Estado

Os princípios da gestão familiar — respeito hierárquico (孝 ㄒㄩㄥˋ), reciprocidade e cuidado mútuo — regem o bom governo.



## 平天下 (ㄆㄧㄥˊ ㄒㄩㄥˋ) — Pacificação do Mundo

O horizonte último: a ordem construída de dentro para fora alcança a pacificação e harmonia universal.

"Governar pela virtude é como a estrela polar que permanece em seu lugar enquanto todas as outras estrelas a orbitam." — Confúcio, Analectos 2.1

# A Economia como Ética Relacional e a Virtude como Fundamento da Gestão

## Integração Holística Confucionista

Diferentemente da tradição ocidental, que tende a separar economia, política e ética, o Confucionismo as integra em uma **visão holística e relacional** da administração.

A riqueza não é vista como fim em si mesma (como na *chrematistike*), mas como meio para a realização de fins mais elevados: a **harmonia familiar**, a **estabilidade social**, o **bem comum**.

📄 O princípio da **mútua determinação** (*pratīyasamutpāda*) encontra no Confucionismo expressão viva: não há isolamento nem autossuficiência — apenas relações circulares entre indivíduo, família, Estado e mundo.

## Paulo e o Oikonomos Fiel

Paulo utiliza o termo **oikonomos** (administrador, despenseiro) para definir a função dos apóstolos:

"Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, além disso, o que se requer dos administradores é que cada um seja encontrado fiel."  
(1Cor 4,1-2)

O oikonomos paulino não é proprietário, mas **gestor fiel**. Sua virtude principal é a **fidelidade** (*pistis*) — administrar bem o que lhe foi confiado, servir e distribuir fielmente os "mistérios de Deus".

### Efésios 1,10 — A Economia da Plenitude

*Oikonomia tou plērōmatos*: a oikonomia de Deus visa "fazer convergir em Cristo todas as coisas, as que estão nos céus e as que estão na terra". O cosmos inteiro é o oikos de Deus.

### 2Coríntios 8–9 — Economia da Igualdade

A coleta para os pobres de Jerusalém: "a vossa abundância supre a falta daqueles, para que também a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta, e assim haja igualdade" (2Cor 8,14).

### Economia do Dom

A contribuição deve ser "voluntária" (2Cor 9,7), "conforme as posses" (2Cor 8,11), e "bem-aventurada". Antítese da acumulação crematística e da economia estatal centralizada.

# Oikonomia vs. Chrematistike: A Crítica Paulina à Acumulação

## Oikonomia — Administração do Necessário

- Natural e limitada
- Voltada para a produção do necessário para a vida e para o bem viver
- Inclui agricultura, pecuária, caça, pesca — atividades que retiram da natureza o que ela pode dar
- Tem um fim intrínseco: quando se tem o suficiente, para-se de acumular

## Chrematistike — Arte de Acumular por Acumular

- Artificial e ilimitada
- Voltada para a acumulação de dinheiro por si mesma
- Paradigma: o comércio monetário, onde o dinheiro gera mais dinheiro
- Inverte a relação natural entre meio e fim — a riqueza torna-se ídolo

## A Crítica Filosófica: Superimposição e Vacuidade

A Filosofia da Rede Inter-relacional ilumina esta crítica pelo princípio da **superimposição/atribuição** (*samāropa*): a chrematistike impõe ao dinheiro uma natureza que ele não possui — atribui-lhe substância última e capacidade de gerar mais dinheiro infinitamente. O dinheiro é **vazio de substância** (*vacuidade*), mas a lógica crematística o reifica, transformando-o em ídolo (TSAI, 2024, p. 150-156).

### Paulo e a Crítica à Acumulação

"A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro" (1Tm 6,10). Para Paulo, a riqueza não é um bem em si; é um meio para a comunhão e para a igualdade. O que ele rejeita é a superimposição que transforma a riqueza em ídolo.

### Convergência Relacional

Embora Paulo não cite Aristóteles diretamente, há uma convergência relacional: ambos estão na mesma rede cultural (o Mediterrâneo helenístico) e refletem a intuição de que a acumulação desmedida é uma distorção da verdadeira natureza da economia.

### O Princípio da Vacuidade

"A vacuidade é a relacionalidade absoluta, a ausência completa de quaisquer substâncias últimas" (TSAI, 2024, p. 150). A riqueza fora da relação de dom e de serviço é vazia — não realiza nada, não salva ninguém, não produz bem algum.

# Implicações para a Filosofia das Ciências Administrativas

## EMPRESA COMO OIKOS



Comunidade de pessoas, bem comum, lógica relacional, membros interdependentes

## GESTOR COMO OIKONOMOS



Sábio Governador, despenseiro fiel, virtude pessoal, bem comum

## EMPRESA COMO MÁQUINA DE LUCRO



Lógica substancialista, lucro ilimitado, pessoas como recursos

## GESTOR COMO CHREMATISTES



Age como proprietário, eficiência a qualquer custo, individualista

## Alberto Guerreiro Ramos e a Crítica ao Transplante de Modelos

Alberto Guerreiro Ramos (1915-1982), autor de *A Redução Sociológica* (1958) e *A Nova Ciência das Organizações* (1981), denunciava o "transplante de ideias" — a adoção acrítica de modelos de gestão estrangeiros (especialmente norte-americanos) sem a devida adaptação à realidade brasileira.

Aplicando os princípios da Filosofia da Rede Inter-relacional, o "transplante de ideias" é uma forma de **superimposição** (*samāropa*): impõe-se a uma realidade (a brasileira) categorias e modelos que não lhe pertencem, aprofundando desigualdades sociais.

## Indicadores Alternativos de Gestão

Paulo nos oferece dois critérios alternativos aos indicadores tradicionais (lucro, ROI, market share):

- **Igualdade (isotēs):** distribuição justa dos encargos e benefícios — "Não se trata de que os outros tenham alívio, enquanto vós ficais sobrecarregados; mas sim de que haja igualdade" (2Cor 8,13).
- **Suficiência (autarkeia):** gerar o suficiente para que todos vivam com dignidade — não com luxo, não com escassez, mas com o necessário para uma vida boa.

① Aplicando o princípio das **duas verdades** (*satyadvaya*): os indicadores convencionais (lucro, produtividade) são úteis no nível fenomênico, mas não devem ser reificados. A verdade última da gestão é relacional — está na qualidade das relações que a organização estabelece consigo mesma, com seus membros, com a sociedade, com a natureza e com Deus (TSAI, 2024, p. 153-154).

# Conclusão: Para uma Oikonomia Relacional e Contextualizada

Ao longo desta aula, percorremos um caminho que nos levou da oikonomia grega (Xenofonte, Aristóteles) à oikonomia paulina (1Cor 4,1; Ef 1,10; 2Cor 8-9), passando pela crítica aristotélica à chrematistike, pela sabedoria confucionista e chegando às implicações para as ciências administrativas contemporâneas.

## A Empresa é Oikos

Uma comunidade de pessoas com fim no bem comum, operando com lógica relacional — não uma máquina de lucro substancialista.

## O Gestor é Oikonomos

Dispenseiro fiel, não proprietário. Governa pela virtude, inspira confiança, age em rede — não o chrematistes individualista.

## Os Indicadores Medem o Bem Comum

Igualdade (isotês) e suficiência (autarkeia) como critérios últimos — não apenas lucro, ROI ou valor para o acionista.

## Gestão Contextualizada

Com Guerreiro Ramos: recusar o transplante acrítico de modelos. A gestão eficaz é sempre situada, relacional, adaptada às condições concretas de cada tempo e lugar.

"As perspectivas entre os dois registros de tradição não são mais antinômicas e incomunicáveis." — TSAI, 2024, p. 162

O resultado é uma **visão integral da gestão** — que coloca a pessoa no centro, a relação como fundamento, o serviço como princípio, o bem comum como horizonte, e Deus como fonte e fim de toda a oikonomia.

## Referências Principais

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: UnB, 1985.

GUERREIRO RAMOS, Alberto. *A Nova Ciência das Organizações*. Rio de Janeiro: FGV, 1981. / *A Redução Sociológica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996.

TSAI, Plínio Marcos. Os elementos da rede budista-taoísta na Filosofia da Rede Inter-relacional. *Modernos & Contemporâneos*, Campinas, v. 8, n. 18, p. 147-165, jan./jun. 2024.

XENOFONTE. *Econômico*. Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 1999. / CONFÚCIO. *Analectos*. Trad. Giorgio Sinedino. São Paulo: Unesp, 2012.